

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Presidente Prudente, junho de 2008, número 6. ISSN 2177-4463.

O BOLETIM DATA LUTA é uma publicação do
Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

“A TERRA É A OPÇÃO PARA LIBERDADE”, leia na página seguinte.

ARTIGO DO MÊS

Quando a forma altera o conteúdo: Abolição e Reforma Agrária, conflitos e convivências na territorialização do Estado brasileiro.

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

XV Encontro Nacional de Geógrafos “O espaço não pára: Por uma AGB em movimento”, São Paulo (USP), 20 a 26 de julho de 2008.

X Encuentro Internacional Humboldt “El Mundo como Geografía”, Rosario – Argentina 13 a 17 de outubro de 2008

XII Encuentro de Geógrafos de América Latina “Caminando en una América Latina en transformación”, Montevideo (Universidad de la República), 3 a 7 de abril de 2009.

PUBLICAÇÃO

Terra, poder e território.

O livro de Roberto José Moreira é uma coletânea de textos apresentados em eventos, encontros científicos, seminários e palestras realizadas pelo autor. Ele propõe a busca de elucidação de assimetrias do poder no domínio privado do território. É uma abordagem crítica interdisciplinar sobre os domínios dos territórios, a cultura agrária, identidades sociais e a sociedade brasileira.



APOIO 

Elaborado por Fernanda Bertuqui Marzola e Nallígia Tavares de Oliveira. Pesquisadoras do NERA – Bolsistas Ciência na Unesp. Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

“A TERRA É A OPÇÃO PARA A LIBERDADE”

Nallígia Tavares de Oliveira

Pesquisadora do NERA – bolsista ciência na Unesp

No acampamento “Vitória” localizado no Município de Presidente Bernardes a acampada Gersina Mendes dos Santos, 47, militante do MST há sete anos, nos concedeu entrevista na qual relata sua participação em ocupações de terras na região do Pontal do Paranapanema. De acordo com o DATALUTA (Banco de Dados da Luta pela Terra) é a segunda região com maior número de conflitos do Brasil (ver mapa). Ela participou de mais de trinta ocupações na região.

Dona Gersina é mãe de cinco filhos dos quais três deles são bóias-frias. Trabalham na usina “Alto Alegre” no município de Santo Inácio – PR e residem no município de Estrela do Norte - SP. Seu objetivo é a “conquista de um pedaço de terra para plantar, colher e morar com seus filhos”, além de tirá-los do trabalho “semi-escravo” no corte de cana. Para ela a terra gera trabalho e não emprego, e é no acesso à terra que Dona Gersina busca a tão sonhada liberdade, que será conquistada através da Reforma Agrária.

A acampada, ela recebe apenas três cestas básicas ao ano doadas pelo governo federal, contendo alimentos de baixa qualidade e em pouca quantidade. Ela já pediu ajuda para prefeitura de Presidente Bernardes, todavia alegam que não podem ajudá-la, pois é eleitora de outro município. Dona Gersina e seu marido sobrevivem através de uma “rocinha” próxima ao acampamento, onde cultivam feijão, mandioca, batata e ainda trabalham na colheita de tomate de pequenos agricultores das redondezas.

Ao referir-se às ocupações, a acampada conta inúmeros casos de violência que seus companheiros sofreram por capangas e policiais nas fazendas ocupadas, apesar dessa situação ela acha que a única forma do acesso à terra é através das ocupações, “... é a pressão e a insistência que pode mudar a realidade” diz.

A militante do MST demonstra resistência e perseverança na luta pela reforma agrária: “não pretendo parar de ocupar enquanto não conseguir meu pedaço de chão” disse. A acampada já foi contemplada com um lote no assentamento Santa Luiza em Mirante do Paranapanema, mas recusou o lote pela distância, má qualidade do solo e a falta de estrutura do assentamento.

Segundo o DATALUTA, Mirante do Paranapanema é o município com maior incidência de conflitos entre os anos de 1988 e 2007 no Brasil (ver quadro).

Dentre os diversos problemas vivenciados no acampamento, Dona Gersina ressalta as condições de extrema exposição às intempéries, como a chuva e o vento, sentidos ainda mais pela precariedade da moradia em barracos de lona. Entretanto, a principal dificuldade apontada é

a demora para a regularização das terras ocupadas, o que muitas vezes ocasiona na desistência de parte dos acampados por causa das condições de privações extremas às quais são submetidos no dia-a-dia do acampamento: “Se os que desistiram da luta não tivessem desistido hoje eles estariam assentados”.

O caso de Dona Gersina é um exemplo de esperança de quem luta pela reforma agrária e de quem opta por não ser assalariado, ou como nos disse Gersina: “A TERRA É A OPÇÃO PARA A LIBERDADE”.

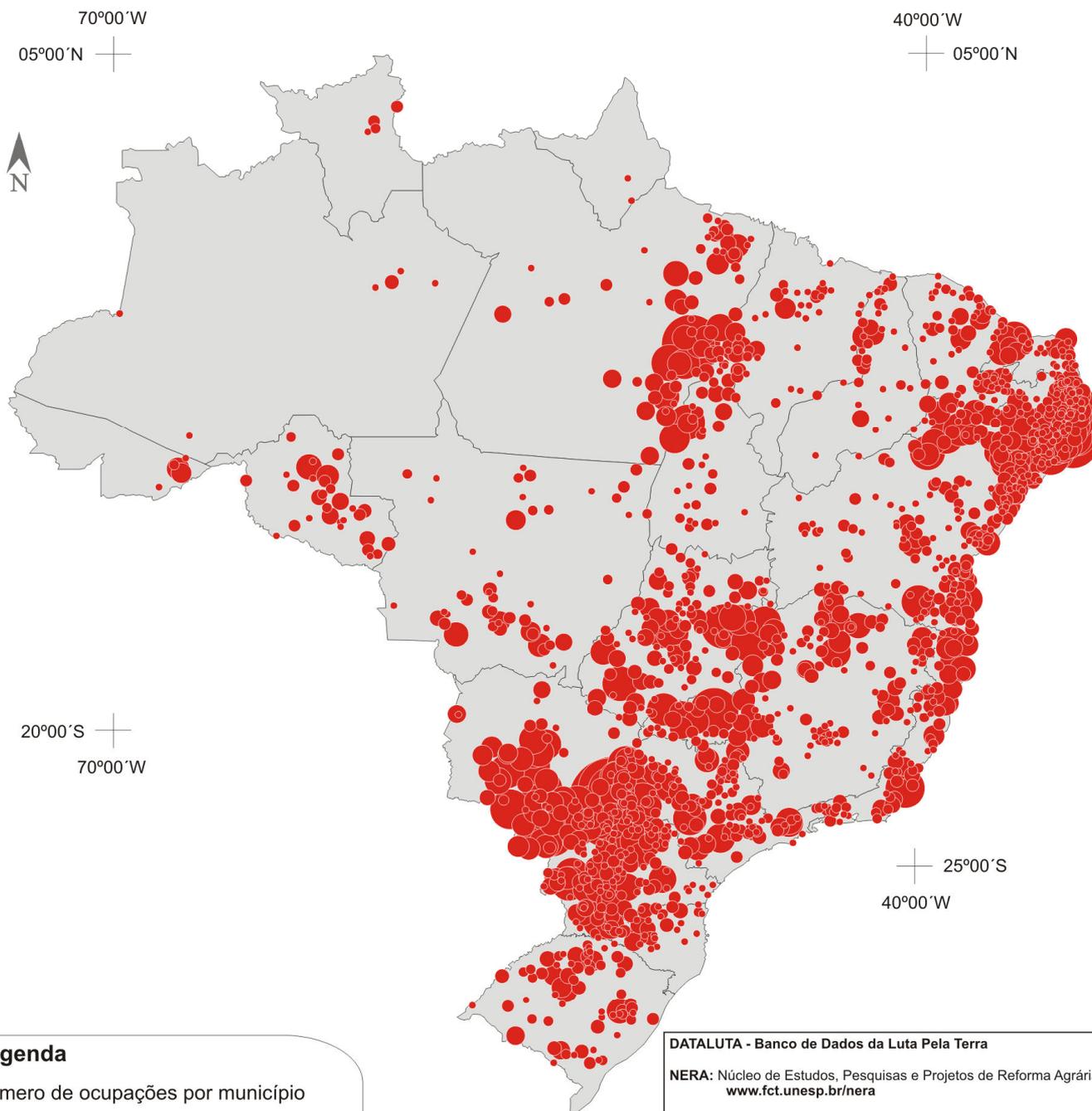
Quadro 01 - Municípios com maior número de ocupações no período de 1988-2007

	Região	U.F	Municípios	Nº Ocupações	Nº Famílias
1º	SE	SP	Mirante do Paranapanema	171	33.165
2º	SE	SP	Presidente Epitácio	71	8.710
3º	SE	SP	Teodoro Sampaio	70	11.458
4º	N	PA	Marabá	66	8.326
5º	NE	AL	Maragogi	52	3.704
6º	SE	SP	Euclides da Cunha	51	7.087
7º	SE	SP	Presidente Venceslau	49	5.161
8º	S	PR	Querência do Norte	48	4.291
9º	SE	MG	Uberlândia	45	7.847
10º	SE	SP	Caiuá	43	5.548

Fonte: DATALUTA; Org.: Anna Luisa Araújo e Nallígia Tavares de Oliveira

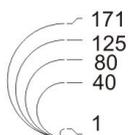
Mapa 1 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terras 1988-2007

Número de Ocupações



Legenda

Número de ocupações por município



Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Anna Luísa de Araujo e José Sobreiro Filho

Software de Cartomática: Philcarto
Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA e GEOLUTAS)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP, PROEX/UFU
Presidente Prudente, Junho de 2008